



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76

Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

## XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024

### ASSEMELHAR UM EU A OUTRO: A IDENTIFICAÇÃO COM PERSONAGENS DA LITERATURA E DO CINEMA ROMÂNTICOS

**Victoria Sena Santos<sup>1</sup>; João Gabriel Lima da Silva<sup>2</sup>**

1. Bolsista – Modalidade Bolsa/PVIC, Graduanda em Psicologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:  
[victoria.uefs@gmail.com](mailto:victoria.uefs@gmail.com)

2. Orientador, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:  
[jglsilva@uefs.br](mailto:jglsilva@uefs.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** literatura; cinema; identificação.

### INTRODUÇÃO

A compreensão da experiência amorosa na contemporaneidade encontra suas bases no Romantismo do século XIX, conservando ideais como o amor eterno, fundamentado na submissão e no auto-sacrifício do amante em favor do amado. O amor-paixão romântico, nesse cenário, é visto como imprescindível à felicidade, constituindo-se como um modelo a ser perseguido (May, 2012). De modo que, a literatura e o cinema, enquanto veículos da cultura massa, difundem esses ideais. Conforme Oliveira (2011), a ideologia permeia toda produção cultural, pois "[...] para circular socialmente todo discurso precisa estar minimamente organizado para tentar superar seus próprios impasses estruturais" (p. 59-60).

Assim, diante do sucesso das narrativas que exploram o amor romântico, é pertinente questionar como essas representações impactam na subjetividade dos indivíduos inseridos na cultura de massa. Considerando a importância dos relacionamentos interpessoais e da produção artística para a experiência humana, o objetivo central deste trabalho é analisar o estado da arte contemporânea e a representação do amor romântico nas obras literárias e cinematográficas, e, investigar, sob o referencial teórico da psicanálise freudiana, como essas produções podem influenciar o modo de relacionar-se dos sujeitos.

### MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Em consonância com a proposta do plano de trabalho referente a este projeto, a metodologia adotada consistiu na leitura, fichamento e análise de fontes primárias e secundárias relevantes ao tema abordado. No que tange ao estado da arte na

contemporaneidade, as principais referências utilizadas foram *A Estetização do Mundo: Viver na Era do Capitalismo Artista*, de Lipovetsky e Serroy (2015), e *A Obra de Arte na Era de Sua Reprodutibilidade Técnica*, de Walter Benjamin (1987).

Acerca impactos psíquicos dessas produções românticas contemporâneas, o referencial teórico adotado foi a psicanálise freudiana, com enfoque no conceito de identificação, fundamentado nas obras *Psicologia das Massas e Análise do Eu* (2011b), *Novas Conferências Introdutórias à Psicanálise* (1996) e *O Eu e o Id* (2011a), de Sigmund Freud. O desenvolvimento do trabalho consistiu na articulação dessas leituras, visando compreender o funcionamento dos mecanismos psicológicos que possibilitam a influência da literatura e do cinema de massa nas relações interpessoais.

### **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)**

De acordo com Lipovetsky e Serroy (2015), ao longo da história da humanidade a estilização do mundo esteve presente nas mais diversas sociedades, exercendo diferentes funções. Na contemporaneidade, o paradigma artístico vigente é denominado “era transestética”, no qual a arte é apropriada pelo sistema capitalista com intuito de incentivar o consumo, pensando a arte como produto (Lipovetsky; Serroy, 2015).

Nesse cenário, Benjamin (1987) busca compreender a experiência do homem moderno com a obra de arte de seu tempo. outrora, as obras de artes eram autênticas e proporcionavam uma experiência única para seus contempladores. Todavia, com a invenção da fotografia e a aceleração das imagens há uma mutação desta experiência, agora acessada por meio das reproduções – caracterizadas pelas cópias massivas de uma obra original, ou de uma obra já criada para ser distribuída em escala industrial – o que possibilitou o surgimento de novas modalidades artísticas, como o cinema e o aprimoramento comercial de outras, como a literatura (Benjamin, 1987).

Desse modo, compreendendo o estado da expressão artística na atualidade, é possível analisar criticamente as obras de romance provenientes da literatura e do cinema de massa. Em geral, nestas produções há pontos comuns que as identificam como pertencentes à categoria romance. As produtoras utilizam modelos pré-formulados para alavancar a popularidade da obra e a aceitação do produto entre o público, majoritariamente feminino e infantojuvenil, configuração nomeada como “clichê romântico”. Assim, os filmes e livros que exploram o sentimento amoroso, resultantes desta lógica comercial, são marcados pela repetição das narrativas e pela legitimação da idealização do amor.

Logo, observando que a cultura de massa possui efeitos sobre o campo social, questiona-se como estas obras podem influenciar o comportamento destas jovens mulheres em suas relações interpessoais. Em *Psicologia das Massas e Análise do Eu*, Freud (2011b) investiga os mecanismos psicológicos responsáveis pela união das massas. Concluindo que a ligação das massas é de origem afetiva, ele desenvolve o conceito de identificação, a qual afirma ser a forma mais primordial de vínculo, definida como a tentativa de assemelhar um Eu a um outro Eu, imitando-o e assimilando-o (Freud, 1996).

Assim, Freud (1996, 2011a, 2011b) descreve e elabora variados cenários em que o mecanismo identificatório ocorre, dois destes são a identificação com o objeto sexual, abandonado ou não, e a identificação motivada pela percepção de semelhanças entre o Eu e o outro com o qual se identifica. Desse modo, considerando que a ocorrência desses eventos não se limitam às relações estabelecidas com outros seres humanos, ao perceber características comuns entre si e o personagem admirado ou ao tomá-lo como objeto de amor, o leitor-telespectador identifica-se à ficção. À vista da identificação parcial, o sujeito toma o personagem fictício como modelo, podendo assumir suas ideias e comportamentos, e, em especial das produções românticas, atitudes associadas aos seus relacionamentos.

Acerca da modificação do Eu motivada pelo objeto de amor, Freud defende que “[...] a influência sobre o ego, motivada pelo objeto sexual, ocorre com particular frequência nas mulheres e é característica da feminilidade” (Freud, 1996, p. 73). Dessa maneira, seja através do investimento objetal ou pela percepção de características compartilhadas, o conceito de identificação possibilita explicações psicológicas para a influência que as obras de romance exercem sobre a subjetividade feminina, além de fornecer justificativas para a ampla popularidade dessas produções entre esse público.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)**

Em síntese, evidencia-se que as representações do amor romântico em obras literárias e cinematográficas podem influenciar o comportamento das jovens em seus relacionamentos, em virtude do processo identificatório, de modo que estas busquem assemelhar suas relações às do personagem admirado. Nesse contexto, questiona-se o papel da arte na contemporaneidade, uma vez que os clichês românticos, com fins meramente lucrativos, parecem esvaziar o conteúdo crítico das obras. Por fim, diante do alcance e repercussão da cultura de massa no campo social, novas investigações se

fazem necessárias para aprofundar a compreensão sobre os impactos práticos da adoção de modelos românticos idealizados em relacionamentos reais.

## **REFERÊNCIAS**

**OLIVEIRA, A. A. A irrealidade no cinema contemporâneo : Matrix e Cidade dos Sonhos.** Cruz das Almas, BA: UFRB, 2011.

FREUD, S. (1933). Novas Conferências Introdutórias sobre Psicanálise. In: FREUD, S. **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud.** v. 22. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FREUD, S. O Eu e o Id (1923). In: FREUD, S. **Obras completas volume 16: O Eu e o Id, “Autobiografia” e outros textos.** Tradução: Souza, Paulo César De. São Paulo: Companhia Das Letras, 2011a.

FREUD, S. Psicologias Das Massas E Análise Do Eu (1921). In: FREUD, S. **Obras completas volume 15: Psicologia das massas e análise do Eu e outros textos.** São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2011b.

BENJAMIN, W. A obra de arte na era de sua reproduzibilidade técnica. In: **Obras escolhidas:** magia e técnica, arte e política. Trad. Sergio Paulo Rouanet. 3. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

LIPOVETSKY, G.; SERROY, J. **A estetização do mundo: Viver na era do capitalismo artista.** Tradução: Eduardo Brandão. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2015.